

The Founding Analytical Categories to the Concept of Nutritional Rationality: Qualitative Research with Postgraduate Programs Professors in Nutrition in Brazil

Marcia Regina Viana

Received: 11 December 2019 Accepted: 31 December 2019 Published: 15 January 2020

Abstract

Objective: To investigate how the academy collaborates in what is believed to be a process of the construction of the concept of nutritional rationality as the foundation of food practices directed to the priority fulfillment of nutritional presuppositions. Method: Qualitative research with the application of semi structured interview and content analysis of these interviews conducted with professors of Post graduate Programs in Nutrition interviewed during the field research concerning the author's doctor althesis developed in the Programa de Pós Graduação em Alimentação Nutrição e Saúde of the Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Index terms— nutritional rationality, healthy food, qualitative research, food practices. semiestruturada e análise de conteúdo destas entrevistas realizadas com professores de Programas de Pós Graduação em Nutrição, entrevistados durante o trabalho de campo de pesquisa de doutoramento desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Resultados: A partir da análise das entrevistas, foram encontradas categorias representativas de seu conteúdo: 1) conveniência alimentar, que apresentou a intenção de considerar os alimentos industrializados como aliados na resolução de dificuldades do dia a dia; 2) prescrição/ normatização alimentar, expressa a concepção de que alimentação saudável deva estar regida sob os princípios da Ciência da Nutrição; 3) cientificização do processo alimentar, que enseja uma visão do conhecimento técnico enquanto hegemônico e como garantia de verdade.

Conclusão: As narrativas analisadas apresentaram sensível evidência de que a formação do nutricionista, e aqui nesse estudo destacou-se a formação do pesquisador, encontra peso ou valor bem mais significativo nas construções conceituais advindas de pesquisas relacionadas ao núcleo biológico da alimentação e nutrição.

Palavras-chave: racionalidade nutricional, alimentação saudável, pesquisa qualitativa, práticas alimentares.

1 I.

Introdução tualmente encontram-se diferentes estudos que se dedicam a analisar o padrão do consumo alimentar das populações 1,2,3,4,5, o qual tem se modificado pela interferência de diversos fatores. Dentre estes, destacam-se a grande industrialização do setor alimentício, que passou a oferecer maior variedade de produtos para o mercado consumidor, e a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, fazendo com que sua permanência no lar tenha se reduzido e, conseqüentemente, a procura por alimentos prontos para consumo tenha aumentado. Paralelamente a estes movimentos, cresceu também o interesse das pessoas comuns aos assuntos relacionados à saúde e à alimentação 6.

Para o presente estudo, tomou-se como ponto de partida o desejo de compreensão do fenômeno social observado nestas últimas décadas expresso na maior preocupação das pessoas em praticar um tipo de alimentação adequada e que atenda a algum pré-requisito fundamental para garantia de boa saúde e performance física e mental. Esta busca é percebida principalmente entre pessoas do senso comum, não experts no tema da alimentação saudável, mas que construíram o entendimento de que a alimentação deva ser equilibrada e saudável. Exemplo desse fenômeno, e também sua consequência, é a grande produção de livros de orientação sobre alimentação escritos

2 MÉTODO

45 por "leigos" e que, notoriamente, indicam haver maior preocupação com um consumo racional da alimentação
46 rica em nutrientes, restrita em energias e que se apresente funcionalmente eficaz, isto é, que vá ao encontro de
47 expectativas de melhor performance e de prevenção de riscos 7 .

48 A racionalidade nutricional, objeto de um estudo anterior 8 , é o conceito que reúne o conjunto de práticas
49 alimentares atentas ao permanente cuidado em manter na alimentação o equilíbrio de nutrientes, em detrimento
50 do prazer de comer e dos valores com que a alimentação marca o convívio social a ela associados. Tais práticas
51 desdobram-se em princípios que apontam preocupações centradas no "consumo racional de alimentos" e na
52 "alimentação balanceada", como já mencionado. Esse conceito atende a reduzir a relação entre valor nutricional do
53 alimento e saúde como causalidade necessária, isto é, ao entendimento de que a saúde está única e necessariamente
54 implicada com a composição bioquímica do alimento enquanto fonte de nutrientes e com o seu processo de
55 aproveitamento fisiológico no corpo.

56 Esta discussão ganhou posição de destaque na atualidade, tanto no meio acadêmico, mormente constituído por
57 expertises diferenciadas e especializadas, como também no senso comum do campo de alimentação e nutrição, o
58 qual é formado principalmente por estudiosos "amadores" deste campo, ou seja, que não detém título de expert
59 mas que transitam bem por estes conhecimentos, seja por afinidade intelectual ou por interesses ligados ao novo
60 campo de atuação no espaço digital (os chamados "influenciadores digitais"); ou ainda por outros profissionais
61 que abordam essa área com um olhar de crítico da realidade, como é caso do jornalista Michael Pollan, que já
62 escreveu diversos livros sobre o tema, destacando-se os títulos O dilema do onívoro (2006), Em defesa da comida
63 (2008), Regras da comida(2010), Saber comer (2017).

64 Paralelo à preocupação das pessoas em consumir alimentação saudável 9 , chama a atenção também o grande
65 número de práticas alimentares diferenciadas encontradas atualmente: vegetarianismo, veganismo, crudismo,
66 dieta sem glúten, alimentação natural, entre outras designações. 10 . Estas racionalidades sinalizam para uma
67 perspectiva de tratar a alimentação sem privilegiar o modelo dominante pautado em uma perspectiva energético-
68 quantitativa da Nutrição, a qual exerce o papel fundador da noção moderna do que é um alimento saudável.

69 Muitos desses modelos de práticas alimentares diferenciadas assentam sobre diferentes propósitos, indo desde
70 a segurança proporcionada por estudos científicos, como seria o caso da funcionalidade alimentar, qualificando
71 os alimentos como funcionais, como também posições filosóficas e/ou ideológicas de proteção aos animais e ao
72 meio ambiente, encontradas em práticas alimentares que pretendem eliminar os alimentos de origem animal.
73 A resistência ao uso de produtos industrializados, por sua vez, é encontrada na ortorexia, prática alimentar
74 reconhecida como a obsessão por saúde alimentar, qualidade dos alimentos e pureza da dieta, situação em que a
75 pessoa não tolera o fato de desconhecer a origem, o modo de preparo e quem preparou o alimento. ALMEIDA
76 (2014) complementa este debate ao afirmar que "optar por um tipo de alimentação diferente pode ter a ver com
77 escolhas filosóficas e de maior consciência a respeito do papel que se tem no mundo enquanto ser humano e
78 cidadão" 11 .

79 No que diz respeito ao tratamento da obesidade observa-se que a racionalidade nutricional é tomada como a
80 principal diretriz de cuidado 12,13 , o que tende a desconsiderar o excesso de peso como processo multifatorial
81 decorrente de ambiente alimentar favorável ao ganho de peso, mas que acaba sendo enfrentado por medidas
82 individualizantes focadas apenas no corpo e restritas à dimensão biológica 14,15. A nutrição esportiva é
83 outro segmento em que a racionalidade nutricional é pensada como a principal diretriz de suporte terapêutico,
84 cujo propósito principal é melhorar a performance física, priorizando maior acuidade funcional dos elementos
85 bioquímicos e fisiológicos favoráveis à prática esportiva 16 . O treinamento para atletas demanda planejamento
86 individualizado por razões inerentes a própria situação singular de atividade física intensa, onde o maior
87 aproveitamento implementado de fatores nutricionais e bioquímicos pode colaborar para que sejam atingidas
88 metas determinadas. Por outro lado, observa-se que frequentadores de academias de musculação têm praticado
89 o uso indiscriminado de suplementos alimentares com o intuito de "potencializar no menor espaço de tempo
90 possíveis seus desejos" 17 . É possível verificar um grande apelo midiático para a utilização dessas substâncias,
91 uma vez que a indústria de suplementos nutricionais está lançando constantemente no Mercado produtos ditos
92 ergogênicos que prometem efeitos imediatos e eficazes. Ao lado disso, não se pode deixar de mencionar a ocorrência
93 de profissionais de educação física que estimulam o uso de suplementação para "melhorar" a performance de seu
94 aluno e conquistar maior adesão ao plano de atividades 17 .

95 Dessa forma, este estudo propõe o seguinte questionamento: a maior racionalidade atribuída às práticas
96 alimentares, como implicado no conceito de racionalidade nutricional, poderia ser resultante de extravasamento
97 de conteúdo acadêmico para além dos propósitos pertinentes à Ciência da Nutrição ou, dito de outro modo, que
98 os estudos do campo de alimentação e nutrição estejam sendo desvirtuados do seu propósito original que é o de
99 promoção da saúde humana e levando à corrida ao ideal alimentar preconizado pelo discurso científico? As práticas
100 alimentares definidas no conceito de racionalidade nutricional, são parte de processo maior -o de medicalização da
101 sociedade, em cujo bojo assiste-se à supervalorização do conhecimento científico? Estaria a academia implicada
102 com este processo ao preconizar, na prática docente especializada, um discurso legitimador da soberania de um
103 conhecimento científico contaminado pela ideologia consumista, o qual endossaria conceituações que fomentariam
104 a noção de uma racionalidade nutricional hegemônica? II.

2 Método

105

106 Para tentar clarear nosso entendimento acerca dessas questões, efetuou-se pesquisa de campo com professores
107 de Programas de Pós Graduação em Alimentação e Nutrição com o intuito de investigar como a academia
108 colaboraria no que se acredita ser um processo -a construção do conceito de racionalidade nutricional como
109 fundante de práticas alimentares voltadas ao cumprimento prioritário de pressupostos técnico-científicos. É
110 resultado parcial de pesquisa qualitativa realizada durante o projeto de pesquisa de doutoramento intitulado
111 "A Racionalidade Nutricional como co partícipe do processo de medicalização da sociedade" apresentado ao
112 Programa de Pós Graduação em Alimentação Nutrição e Saúde da UERJ (PPGANS/UERJ). Utilizou-se o método
113 de pesquisa qualitativa, com a técnica de entrevista semiestruturada e roteiro de entrevista formado por três
114 eixos investigativos: formação profissional, concepção de alimentação saudável e relação ciência/ normatização/
115 industrialização. Serviram como campo de pesquisa três programas de pós graduação em Nutrição -UERJ, UFRJ
116 e UNIFESP/Baixada Santista. Foram entrevistados vinte e seis professores desses programas. As entrevistas
117 foram transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo de Lawrence Bardin 18 .

118 O objetivo da pesquisa foi o de investigar nas falas dos sujeitos de pesquisa, a tendência em reconhecer no
119 campo científico em que atuam a perspectiva tecnicista e biologicista.

120 Sobre a metodologia utilizada, é importante colocar que vários estudos problematizam a inserção da pesquisa
121 qualitativa em estudos de saúde coletiva 19,20 . Segundo DENZIN et al, desde as décadas de 1920 e 1930 a Escola
122 de Chicago já reconheceu nesse método sua importância no estudo da vida de grupos humanos 21 . No estudo
123 que ora se apresenta, intencionou-se investigar o consenso de pesquisadores que, a princípio, têm a si mesmos
124 como os construtores e consolidadores do conhecimento acerca do objeto pesquisado -a racionalidade nutricional,
125 a qual implicará, como já descrito, na efetivação das práticas alimentares. Isto justificaria a adoção deste método
126 como via de acesso aos dados de interesse.

127 Ainda citando DENZIN et al, a investigação qualitativa pode apresentar três posturas epistemológicas:
128 interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social, as quais oferecem a percepção do pressuposto de que
129 as pessoas agem em função de suas crenças, sentimentos e valores; significados que não se dão a conhecer de
130 modo imediato, e por isso, precisam ser desvelados. A pesquisa qualitativa pretende compreender processos em
131 realidades sociais definidas. Nesse caso em especial, desde a fase de especulação do problema investigado, tem-se
132 a inclinação de olhar o processo alimentar como fator estruturante da convivência social e principalmente, da
133 expressividade do sujeito. Ao contrário de estudos que buscam a comprovação estatística das causas de fenômenos
134 (naturais) se repetirem de determinada maneira, a pesquisa qualitativa requer observar e compreender a qualidade
135 de fenômenos (da existência humana), qualidade esta expressa na forma, modo, local e no contato com os atores
136 envolvidos na expressão fenomênica.

137 Em relação à abordagem, pensou-se em criar situação favorável para motivar os professores a discorrer sobre
138 os temas de interesse. Adotou-se a técnica da entrevista semiestruturada com roteiro elaborado de modo a
139 fomentar construções discursivas indicadoras do conceito investigado, o qual associasse ideias que pudessem ser
140 estruturantes deste conceito. Definiu-se a priori três questões para motivar as narrativas:

141 1. Qual a motivação que levou o professor a seguir a carreira do magistério: esta pergunta teve a intenção de
142 resgatar projetos históricos, construídos sob influência da história vivida. 2. Qual a concepção de alimentação
143 saudável: esta pergunta visou estimular possíveis choques entre as crenças tradicional e aquela constituída pela
144 expertise; 3. Qual a relação que se estabelece, e se esta relação é possível e justificável, entre a ciência e a indústria
145 de alimentos; esta pergunta não estabelecia nenhuma intenção inicial.

146 Após transcrição das entrevistas e posterior estudo e análise do conteúdo das falas, buscou-se expressar estas
147 narrativas em categorias ou temas que traduzissem a informação sobre as construções subjetivas e intersubjetivas
148 em torno do objeto de estudo.

149 O projeto foi submetido e aprovado pelo CEP/HUPE sob o parecer 517.525 em 20/01/2014.

150 -Seleção do campo de pesquisa Foi feita seleção intencional dos programas que viriam a se tornar os campos
151 de pesquisa. Os critérios que definiram a seleção foram:

152 1. A concentração da produção intelectual do campo científico Alimentação e Nutrição; 2. Localização favorável
153 ao deslocamento da pesquisadora.

154 A princípio, os estados federativos escolhidos para serem o campo de pesquisa foram Rio de Janeiro e São
155 Paulo, por terem apresentado a maior incidência de grupos de pesquisa neste campo, no período de 2000 a 2008
156 22 O Quadro 2 mostra as modalidades de formação que os sujeitos de pesquisa apresentaram, tanto na graduação
157 como mestrado e doutorado. Vê-se que, na graduação, é unânime a presença maciça da formação tecnicista
158 biológica. A UNIFESP apresentou maior número de graduação diferentes de Nutrição. Em relação ao mestrado,
159 algumas curiosidades podem ser percebidas: não se registrou docente com formação em Alimentação Coletiva e
160 já se tem uma tímida procura pelas Humanidades -um mestrado em Sociologia, ocorrido na UNIFESP. No mais,
161 as áreas das formações tendem a refletir a distribuição das principais áreas de atuação: alimentos (bioquímica),
162 nutrição (clínica/ biologia), saúde pública (saúde coletiva/ epidemiologia).

163 No doutorado, o interesse pelas Humanidades pode ter se expressado melhor na procura pela formação em
164 Ciências. Salienta-se que nem todos os professores tinham o curso de Pós Doutorado e que apenas um professor
165 tinha Livre Docência. Como visto, a graduação dos professores era unanimemente composta pela formação
166 tecnicista e biológica, envolvendo cinco profissões básicas: a Nutrição, a Ciência dos Alimentos, a Medicina, a
167 Educação Física e as Ciências Biológicas. É necessário pontuarmos que tal fato é devido principalmente aos

168 editais de concursos para o magistério superior para o Curso de Nutrição ainda serem exclusivamente voltados
169 para nutricionistas. As outras formações apareceram no escopo dessa pesquisa porque seu interesse estava
170 focado na pós graduação e tais modalidades são permitidas e atualmente em alguns programas até desejadas,
171 em mestrados e doutorados stritu sensu. O fato do professor aceitar a participação na entrevista pode ser
172 tomado como um indicativo de flexibilidade no processo de elaboração de crenças que norteiam sua prática
173 profissional; esta aceitação pode ser lida como o reconhecimento de que esse tipo de pesquisa qualitativa -tem
174 relevância epistemológica. -Tratamento e análise das narrativas A etapa de leitura e interpretação dos resultados
175 das narrativas é o esforço do pesquisador em doar algum sentido ao material coletado para que possa ser usado
176 como forma de melhor compreender a realidade vivida por seus sujeitos de pesquisa, cujos dados o levarão a dar
177 respostas à sua questão de pesquisa 21,23 . A primeira providência tomada nessa fase constituiu em estudar o
178 corpus integral das narrativas e reunir as falas em blocos temáticos de acordo com os eixos do roteiro de entrevistas.
179 A partir desta pré análise, obteve-se um arquivo menor, selecionado por trechos das narrativas especificamente
180 relacionados aos temas. Já com esse arquivo menor, a análise orientada pela pergunta principal: "há evidências
181 da racionalidade nutricional no discurso dos professores?" aplicada para refinar esta orientação em cada eixo
182 do roteiro de entrevista, a qual desdobrou-se em três outras perguntas: 1) Como a escolha da profissão pode
183 mostrar evidências da racionalidade nutricional? 2) Como a concepção de alimentação saudável pode mostrar
184 evidências da racionalidade nutricional? 3) Como a construção concebida entre a relação ciência/industrialização
185 pode mostrar evidências da racionalidade nutricional? A partir de então, ao se deter no corpus de cada bloco
186 temático, era procurada a resposta para essas perguntas.

3 Medical Research

188 Estas -Interpretação das categorias de análise A categoria conveniência alimentar acomodou as narrativas
189 que mostraram, principalmente, o entendimento de que a alimentação humana pode ser beneficiada pela
190 industrialização de alimentos. Algumas falas mostram inclinação em atribuir à indústria de alimentos o papel
191 de resolução de entraves do cotidiano: "o alimento processado, ele tem que ser feito de maneira diferenciada, ele
192 tem que trazer e não é só o rótulo, né, ele tem que ser um produto saudável na perspectiva do que realmente é
193 necessário...não importa se a gente vai ter que adicionar, o que ... a gente vai ter que desenvolver e adicionar pra
194 fazer isso" e "a gente não consegue viver sem o alimento industrializado [...] a indústria hoje já tem procedimentos
195 e técnicas de desenvolvimento de produtos que podem proporcionar, né, um repertório de produtos muito mais
196 saudável do que o que a gente tem hoje".

197 Notou-se que a conveniência ou a praticidade por vezes está associada às dificuldades contrárias ou contra
198 hegemônicas ao ideal de bem estar:

199 "eu acho difícil pra população preparar o vegetal, ele exige realmente um tempo, ele exige a higienização,
200 descascar, o cortar, ah, bom né nada, isso faz rápido o fogo, faz, mas o contexto é muito complicado".

201 A avidez de informações sobre composição dos alimentos e sobre alimentação equilibrada também é uma
202 preocupação presente nestas falas. O trecho a seguir mostra isso: "hoje em dia as pessoas estão procurando, ao
203 mesmo tempo que as pessoas já começam a ter informações de dieta, de alimentação, da sua relação à saúde".

204 O gênero, apesar de ter sido absorvido pela categoria prescrição, mostrou associação à ideia de conveniência ao
205 atribuir à mulher a responsabilidade, mesmo que de forma velada, do preparo de refeições e acúmulo de funções,
206 expresso quase como uma justificativa para a conveniência proporcionada pela indústria:

207 "nós mulheres [...] a nossa cobrança é muito grande, porque hoje a gente quer ser, né, a gente tá aí no mercado
208 de trabalho, a gente quer ser boa dona-de casa, boa mãe, boa profissional e estar linda, que a sociedade cobra
209 isso da gente".

210 A categoria prescrição/normatização alimentar aglutinou discursos sustentados pela crença epistêmica de que
211 a prática alimentar deve ser norteada pela prescrição e ainda que o comportamento de modo geral deva ter um
212 modelo normatizador. Exemplo dessas narrativas: "vejo como um conjunto de alimentos que atenda desde a
213 questão de requisições nutricionais mas também a questão sensorial, prazer da alimentação, de convívio com
214 outras pessoas".

215 Esta narrativa tem uma formação peculiar: a primeira afirmação, e por ser a primeira tem maior força de
216 inferência, é a de que o alimento tem que atender requisições nutricionais; só depois é apresentado o aspecto
217 prazeroso e social da alimentação.

218 Encontrou-se narrativas mais específicas ao aspecto técnico da alimentação, incluindo também os micronutri-
219 entes na preocupação alimentar: "que atenda os ... também as questões dos macro e micro nutrientes" e "tem
220 que ser adequada na proporção, né, dos macronutrientes, tem que ser... importantíssimo que seja adequado em
221 micronutrientes".

222 Foram incluídas também nesta categoria de análise as falas que apontavam algum tipo de disciplina, tanto
223 física como atitudinal, como a ideia de equilíbrio sugere: "(alimentação saudável) é uma dieta que tem um
224 equilíbrio entre proteínas, carboidratos, lipídios, fibras, vitamina [...] o papel meu é, que eu vejo me policiando
225 é mais tentar não exceder na falta de equilíbrio".

226 O aspecto da autoridade profissional, também expresso nessa categoria, aparece na fala:

227 "o poder que a gente tem nas mãos de fazer uma diferença na vidas das pessoas, né, então eu acho que
228 transmitir o conceito da alimentação saudável".

229 Também nesta categoria estão incluídas as falas que mostram a responsabilização do indivíduo pela qualidade

230 da alimentação a seguir: "instrumentalizar o consumidor porque a pressão vem do consumidor [...] quem tem
231 que fazer esse movimento inverso é o consumidor, é ele que tem que ser orientado pra saber o que buscar".

232 A categoria científicização do processo alimentar priorizou as falas que mostravam a crença consolidada no
233 conhecimento científico. Um dos modos de perceber a força dessa crença foi enfatizado pela preocupação com a
234 alimentação dos filhos: "eu tento o máximo possível manter o padrão adequado de dieta pra elas" e "eu sou bem
235 regrada com a alimentação dela, [...] mas dela, sim eu controlo".

236 A crença na primazia do conhecimento científico aliado ao desenvolvimento tecnológico industrial insuflou
237 algumas narrativas: "tem produtos novos ofertados no mercado que são de boa qualidade nutricional, tentam
238 aumentar o controle de fibras, diminuir o valor calórico, por conta da obesidade, mas tem que saber escolher e
239 por isso é necessário procurar um nutricionista pra saber adequar a dieta do indivíduo".

240 A crença na verdade científica é bem colocada na fala a seguir: "é porque existem trabalhos científicos de várias
241 áreas confirmando os porquês que frutas fazem bem, o porque que eu preciso ter feijão [...] nós estamos com uma
242 base da ciência pra recomendar esses alimentos por dia muito maior do que nunca tivemos... agora isso ajuda a
243 normatizar né, então é pela ciência que eu descobri que isso é bom [...] se é que isso faz bem comprovadamente
244 pela ciência eu vou normatizar".

245 4 IV.

246 5 Discussão -As categorias analíticas como expressão da 247 racionalidade nutricional

248 Após o trabalho de análise das narrativas, chegou-se a três categorias: a conveniência alimentar, a pre-
249 scrição/normatização alimentar e a científização do processo alimentar.

250 A categoria conveniência alimentar, nas narrativas, mostrou a intenção de considerar os alimentos industrial-
251 izados como aliados na resolução de dificuldades do dia-a-dia, como o preparo e conservação de refeições.

252 Desde as mudanças observadas na sociedade, como a participação da mulher no mercado de trabalho, a
253 jornada de atividades aumentada e o menor tempo dedicado ao preparo de refeições, as práticas alimentares têm
254 sofrido influência da ideia de conveniência, dada a necessidade de refeições prontas e nutritivas em menor tempo.
255 Esta ideia está também presente no discurso da mídia de alimentos industrializados, no comércio de refeições
256 fora do lar, como também nas propostas de produtos inovadores que visam o melhoramento da saúde. Medina
257 Filho e Motta em seu estudo "Cidade, consumo conveniente, paradigma científico e marketing" explora essa
258 temática e aponta uma transformação econômica ocorrida, "passando da produção de alimentos para a produção
259 de produtos alimentícios", o que acaba por favorecer o agronegócio em detrimento da agricultura familiar 24 .
260 A consequência disso é o monopólio de grandes indústrias de alimentos que detém a produção e comércio desses
261 produtos, observação feita por Contreras e Gracia 25 , também apontada por aqueles autores.

262 Outro fato que favorece os produtos alimentares é que seu uso parece ser legitimado principalmente pela ideia de
263 que são nutricionalmente adequados. Seus rótulos exibem uma composição química do conteúdo, evidentemente
264 sem mostrar o que não apresenta, quando comparado ao produto natural, o qual não apresenta rótulo que chame
265 a atenção para as suas propriedades. Ao lado disso vê-se também que o discurso utilizado para sugerir a adesão ao
266 produto industrializado é o da comodidade encontrada na conveniência, com a promessa de eliminar ou minimizar
267 o trabalho de fazer a comida. Mas essa promessa pode não ser totalmente verdadeira, uma vez que, em relação
268 a atividades da vida comum, tudo demanda algum empenho para ser realizado. Talvez não requeira o mesmo
269 tipo de trabalho, mas algum trabalho sempre será necessário, restando ao sujeito escolher ou priorizar o que lhe
270 é mais importante.

271 A categoria prescrição/normatização alimentar é expressa através da concepção de que a alimentação
272 saudável deva estar regida pelos princípios da Nutrição, os quais prescrevem o equilíbrio entre nutrientes e
273 micronutrientes, como algumas falas evidenciaram. Além disso, esta categoria também considerou narrativas de
274 cunho normatizador, com recomendações de que haja disciplina e equilíbrio na alimentação e ainda, de que o
275 sujeito é o responsável por proporcionar a si e aos que estão sob sua influência a aplicação deste rigor. Desde
276 os primeiros cursos de Nutrição, o que se considerava como informação fundamental e que deveria constar como
277 norma passou por ênfases diferentes, indo desde a ideia de que o certo seria introduzir novos alimentos nos
278 cardápios da população até à noção atual de que o costume alimentar local deva ser respeitado 26 . Essa
279 categoria de análise -prescrição/normatização alimentar -também expressa o discurso científico consensual dos
280 pesquisadores com maior afinidade ao aspecto técnico e biológico da profissão, cujas comprovações são mais
281 facilmente demonstradas através de ensaios clínicos e experimentos laboratoriais.

282 Esta linha de raciocínio mais tendente à linearidade causal, isto é, à ideia de que algo acontece em função
283 de uma causa e que os acontecimentos são explicáveis pela sequência causal de fenômenos, é mais suscetível a
284 compreender a realidade como determinada por uma lógica causal. Assim, nesta lógica a alimentação saudável
285 seria estabelecida muito mais pela ingestão adequada de nutrientes e micronutrientes, o que em uma concepção
286 extremamente reducionista poderia ser conseguido mediante formulação química. Aliás, este é o pressuposto dos
287 suportes nutricionais (enteral e parenteral). Este estatuto de coisas em que existe a norma a seguir, atribui ao
288 sujeito a escolha entre seguir ou não a prescrição e a saúde alimentar poderia ser definida entre a aceitação ou

289 não da norma. Entretanto, acredita-se haver outros elementos responsáveis por essas escolhas, tais como aqueles
290 vinculados à existencialidade da comida.

291 A categoria científização do processo alimentar salienta o aspecto do conhecimento como hegemonia e como
292 garantia de verdade. Ter o conhecimento das coisas é debate presente na tradição do conhecimento e remonta
293 à Grécia Clássica com o Rei filósofo de Platão 27 , quem agrega a qualidade de conhecimento das coisas à
294 atividade política. O filósofo era o amante do conhecimento, e por isso, o melhor indicado para governar, assim
295 confirmando a relação entre conhecimento e poder. Mais adiante na história da ciência, no século XVI, Francis
296 Bacon (1561-1626) endossará esta relação ao afirmar que "ter conhecimento é ter poder" 28 . É certo que Bacon
297 se referia à capacidade do conhecimento de pôr alguma coisa em movimento, mas o que ficou certo também é
298 que ao longo dos tempos essa relação configurou-se como importante tensão entre nichos específicos de ciência
299 e política. Na esteira desse processo, o iluminismo consagrou o conhecimento advindo da racionalidade como
300 soberano, instituindo a ideia de uma razão organizadora da Natureza, que observava os fenômenos através do
301 método e assim credenciava a Verdade.

302 A despeito ou não de tais considerações, ou como construto deste preâmbulo histórico, a sociedade atual tem
303 sido denominada de sociedade do conhecimento, a qual, na visão de Max Weber 29 , atribuiu maior racionalização
304 nas atividades humanas, concedendo maior sistematização da burocracia e incrementando o desenvolvimento
305 tecnológico.

306 6 V.

307 7 Considerações Finais

308 A título de conclusão temporária deste estudo, retomo a pergunta que norteou a pesquisa, não com o propósito
309 de dar-lhe uma resposta definitiva, mas para considerar como o estudo tratou essa problemática. Seria a
310 racionalidade nutricional parte do processo de medicalização da sociedade e estaria a academia implicada com
311 este processo?

312 A primeira parte desse questionamento leva a considerar que a racionalidade nutricional, definida como prática
313 alimentar muito mais atenta ao permanente cuidado em manter o equilíbrio de nutrientes em detrimento do
314 prazer de comer e dos valores com que a alimentação marca o convívio social a ele associado, é um fenômeno
315 insuflado pela valorização de um tipo de conhecimento que algumas vezes se reveste de científico, mas que nem
316 sempre se trata de conhecimento resultante de pesquisa acadêmica e sim de um tipo de expertise interativa 30
317 , não legitimada por campo científico consolidado. Parece haver um mimetismo da expertise interativa sobre a
318 produção acadêmica legítima, o qual encontra maior facilidade de fluir por se revestir da mesma linguagem e
319 "seriedade" da expertise contributiva, como definida por Collins 31 .

320 8 Medical Research

321 Uma das possíveis explicações ao destacado papel ocupado pela Ciência é o grande valor que lhe é atribuído
322 como depositária de confiança em futuro melhor, reflexão já engendrada por vários pensadores. O fato é que em
323 tempo de grande volume de informações acessíveis, os resultados de estudos com escopo de pesquisa científica,
324 quando apresentados, conquistam maior adesão de parte da população. Por esse aspecto, as ofertas de estilos
325 de vida onde seja requerida, aparentemente maior empenho da racionalidade, incluindo neste conjunto a prática
326 alimentar, se mostram mais sedutoras.

327 As narrativas analisadas apresentaram sensível evidência de que a formação do nutricionista, e aqui nesse estudo
328 destacou-se a formação do pesquisador, encontra peso ou valor bem mais significativo nas construções conceituais
329 geradas por pesquisas relacionadas ao núcleo biológico da alimentação e nutrição, principalmente pelas categorias
330 descritas: conveniência alimentar, prescrição/normatização alimentar e científização do processo alimentar.
331 Notase que aquele núcleo tem como interesse investigativo a comprovação de hipóteses pelo modelo causa e efeito
332 e suas teorias assumem o valor de verdade comprovada, reafirmando e consolidando a hegemonia do conhecimento
333 científico consagrado pelo método investigativo de refutação ou comprovação de hipóteses. E assim fechamos um
334 ciclo, o conhecimento científico é muito valorizado, a academia supervaloriza suas produções. Não quer dizer
335 que este tipo de investigação proveniente da comprovação de hipóteses, também conhecido como objetivo, não
336 seja importante; obviamente que é, mas o que se vislumbra ser problemático é a pouca valorização de um tipo
337 de conhecimento em que esse modelo de investigação determinista não se verifica, como se acredita ser o caso do
338 conhecimento das Humanidades, dentro do escopo de programas formadores de pesquisadores em Nutrição, área
339 que abrange não só as Ciências Biológicas mas também as Ciências Humanas.

340 Um modelo de conhecimento voltado mais para apreciação do aspecto biológico da alimentação, talvez não
341 se mostre competente para perceber os mecanismos de despotencialização e desempoderamento subjetivos que
342 ocorrem no processo de medicalização da sociedade. Segundo Peter Conrad 32 , autor visitado durante esse
343 estudo, a medicalização, de modo bem simplificado, é um processo em que manifestações subjetivas são tratadas
344 como desordens médicas. Ora, quem trata de definir o que seja desordem médica é a Ciência, mas quem ou o que
345 poderia, em se tratando de disciplina, tratar da manifestação subjetiva, se não estivermos atentos a elas, através
346 de um arsenal de conhecimento que saiba lidar com esse tipo de conhecimento?

347 Apesar destas observações, também foi visto que as narrativas dos professores foram atravessadas por questões
348 relacionadas às humanidades. Temas como o gênero, a realização da mulher no mercado de trabalho e a implicação

349 do indivíduo na escolha da alimentação estiveram presentes nas falas e mostraram a preocupação do pesquisador
350 em se apropriar, ou pelo menos, incorpora-las ao seu perfil profissional, uma vez que essas falas se pronunciaram
351 durante as entrevistas.

352 Um ponto insistente em se fazer relevante na organização dessa reflexão final é a lacuna apontada, em algumas
353 narrativas, da necessidade de haver mais estudos tendo as Humanidades como marco teórico e reflexivo. Faz-se
354 necessário um estudo das práticas alimentares que contemple de modo mais íntimo e acurado a relação que a
355 comida acorda com o ser humano em seus diferentes lugares: cultivo ou produção, distribuição, armazenamento,
356 consumo. Dentro do consumo a miríade relacional se multiplica: comida do campo, comida de festa, comida de
357 escola, comida de velho, comida crua, etc. Nesta miríade de significados e sentidos que a comida assume, não há
358 muito espaço ou condições para se colocar em pauta as relações de causação de efeitos.

359 Por fim, é mister reconhecer que nessa interface de objetos de estudos -a alimentação e nutrição e a reflexão
360 filosófica, onde penso ter me situado, ainda há muitos pontos de discussão a se encaminharem.

INSTITUIÇÃO

Mul-

heres

Homens

TEMPO

DE

TIT-

U-

LAÇÃO

Graduação

menos

de

10a

10-

15a

16-

20a

21-

25a

26-

30a

31-

35a

36-

40a

mais

de

40a

Mestrado

até

5a

Alimentação, (PPGANS/UERJ) e o Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde da UERJ Alimentos

Quadro 2: Quadro Demonstrativo Da Especialização Docente
MODALIDADES

	UFRRJ	UNIFESRJ	PRÉ TESTE
Graduação			
Medicina			1
Nutrição	8	6	7
Engenharia de Alimentos		1	
Educação Física		1	
Ciências Biológicas		1	1
Especialização			
Bioquímica	1		1
Residência em Clínica Médica			1
Clínica			
Saúde Pública	1	1	1
Saúde Pública e Medicina Social		1	
Gestão da Saúde Materno Infantil			1
Saúde Nutrição e Alimentação Infantil		1	1
Administração Hospitalar		1	
Adolescência e Equipe		1	
Especialização em Nutrição Clínica		1	
Especialização em Fisiologia do Exercício		1	
Mestrado			
Saúde Coletiva	2		
Epidemiologia			1
Biofísica			1
Bioquímica	1		1
Ciência dos Alimentos	1		
Nutrição	3	1	1
Saúde Pública	1	1	2
D Sociologia Medicina Social		1	1
D			
D			
D			
)			
K			
(
Ciências Médicas			1
Ciências Endocrinológicas		1	
Doutorado			
Saúde Coletiva	2	1	2
Epidemiologia em Saúde Pública			1
Nutrição em Saúde Pública		1	
Biofísica			1
Bioquímica	1		
Nutrição	1	1	1
Ciências Nutricionais	1		
Ciências	2	3	
Saúde Pública	1	1	1
Ciência dos Alimentos		1	3
Biologia Celular e Estrutural		1	
Pós Doutorado			
Área não definida	2	2	2
Epidemiologia	9	1	
Saúde Coletiva		2	
Ciências da Saúde			1
Ciência e Tecnologia dos alimentos			1

361 [Lambert et al.] , J L Lambert , Batalha , R L Mo; Sproesser .
362 [Martins et al.] , Mct Martins , Ms; Alvarenga , Vargas , Sva; .
363 [Neves et al.] , A S Neves , Viana; Mr; CamargoJr , Kr .
364 [Weber] , M Weber .
365 [Marías et al. ()] , J Marías , História Da Filosofia , São Paulo . 2004. Martins Fontes.
366 [Setembro and Outubro ()] , / Setembro , Outubro . 2010.
367 [Collins et al. ()] , H Collins , R Evans , Repensando A Expertise . 2010. Belo Horizonte: Fabrefactum.
368 [Bardin L. Análise De Conteúdo et al. ()] , Bardin L. Análise De Conteúdo , Trad , Augusto Luís Antero Reto
369 , Pinheiro . 2011. São Paulo. 70.
370 [Contreras et al. ()] , J Contreras , M Gracia , Alimentação , Janeiro Sociedade E Cultura. Rio De . 2011.
371 Fiocruz.
372 [Agroalimentaria (2012)] , Agroalimentaria . Julio-diciembre 2012. 18.
373 [Brasileira De Nutrição Esportiva and Paulo (2017)] , Revista Brasileira De Nutrição Esportiva , São Paulo .
374 Maio/Jun. 2017. p. .
375 [Prado and Mendonça (ed.) ()] *A Nutrição na busca da supernormalidade: da medicalização da comida à*
376 *farmacologização social da nutrição*, S D Prado , Alo Mendonça . Alimentação e Consumo de Tecnologias.
377 Org. Prado et al. Curitiba: Ed. CRV (ed.) 2015. p. .
378 [Prado ()] ‘A pesquisa sobre Alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo Alimentação e Nutrição’.
379 Prado . *Ciência & Saúde Coletiva* 2011. 16 (1) p. .
380 [Viana et al. ()] ‘A racionalidade Nutricional e sua influência na medicalização da comida no’. M R Viana , Neves
381 , As , CamargoJr , Kr , Prado , Mendonça Sd , Alo . <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>
382 *Brasil.CiencSaudeColet* 2017. 22 (2) .
383 [Francisco ()] ‘Abordagem terapêutica da obesidade: entre conceitos e preconceitos’. Lv; Diez-Garcia Francisco
384 , RW . *Demetra* 2015. (3) p. .
385 [Silva and Lucchese ()] ‘As principais evoluções dos comportamentos alimentares: o caso da França’. Al ; Silva ,
386 T Lucchese . *Rev. Nutr* 2005. 18 (5) p. . (set./out.)
387 [Zamin and Schimanoski] *Avaliação de hábitos alimentares saudáveis e uso de suplementos alimentares entre*
388 *frequentadores de academias. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, T V Zamin , V M Schimanoski . São
389 Paulo. p. .
390 [Ciência e Política duas vocações. Trad. Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota ()] *Ciência e Política*
391 *duas vocações. Trad. Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota*, (São Paulo) 1993. Cultrix.
392 [Luchese-Cheung et al.] *Comportamentos do consumidor de alimentos: tipologia e representação da comida*, T
393 Luchese-Cheung , Batalha , J L Mo; Lambert .
394 [Barros et al.] *Conhecimentos acerca da alimentação saudável e consumo de suplementos alimentares por*
395 *praticantes de atividade física em academias*, Ajs Barros , Pinheiro , V D Mtc; Rodrigues .
396 [Navolar et al. (2012)] ‘Contribuições para a construção da’. T S Navolar , C D Tesser , E Azevedo . *Nutrição*
397 *Complementar Integrada.Interface -Comunic* jun. 2012. 41 p. .
398 [Pedrosa et al. (2009)] ‘Dieta rica em proteína na redução do peso corporal’. R G Pedrosa , Donato Junior , J
399 Tirapegui . *Rev. Nutr* jan. 2009. 22 (1) p. .
400 [Santos (2005)] ‘Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis’.
401 L A S Santos . 10.1590/S1415-52732005000500011.Acessoem26/05/2015. [http://dx.doi.org/10.1590/](http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000500011)
402 [S1415-52732005000500011.Acessoem26/05/2015](http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000500011) *Rev. Nutr* Campinas Sept./Oct. 2005. 18 (5) .
403 [Neves et al. ()] ‘Evaluation of nutritional care of over weight adults from the perspective of comprehensive health
404 care’. Ja ; Neves , Zangirolani , Mat Lto; Medeiros . *Rev. Nutri* 2017. 30 (4) p. .
405 [Chauí ()] ‘Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles’. M Chauí . *São Paulo: Companhia*
406 *das Letras*, 2002.
407 [Flick (ed.) ()] *Introdução à pesquisa qualitativa*, U Flick . Trad. Joice Elias Costa. 3 a . Ed.. Porto Alegre:
408 Artmed (ed.) 2009.
409 [Medina et al. ()] Medina , A L Filho , K D D Motta , Cidade . *Freitas et al, orgs. Corpo e consumo nas cidades.*
410 *Curitiba: Ed. CRV*, 2014.
411 [Mondini and Monteiro ()] ‘Mudanças no padrão de alimentação da população urbana brasileira (1962-1988)’. L
412 Mondini , C A Monteiro . *Rev. Saúde Pública* 1994. 28 p. .
413 [Almeida ()] *Nem peixe”: práticas e relações sociais na culinária vegana. 08/12/14, 48 p. Monografiade*
414 *bacharel em Sociologia. UnB, ICS, Departamento de Sociologia. Brasília, 08 de dezembro de*, L S Almeida .
415 <http://bdm.unb.br/handle/10483/9542>.Acessoem23/02/2015 2014.

- 416 [Denzin ()] *O planejamento da pesquisa qualitativa -teorias e abordagens*. Trad. Sandra Regina Netz. 2a, Denzin
417 . 2006. Porto Alegre: Artmed.
- 418 [Dias et al. ()] ‘Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro’. P C
419 Dias , P Henriques , La ; Anjos , L Burlandy . *Cad. Saúde Pública* 2017. 33 (7) p. e00006016.
- 420 [Sato and Scagliusi ()] ‘Ortorexia nervosa: reflexes sobre um novo conceito’. Kscj Sato , F B Scagliusi . *Rev. Nutr*
421 2011. 24 (2) p. . (Campinas)
- 422 [Ibge ()] *Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009 : análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE*,
423 Ibge . 2011. 150. Coordenação de Trabalho e Rendimento. -Rio de Janeiro IBGE
- 424 [Ibge ()] *Pesquisa Nacional de Saúde: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas*, Ibge .
425 2014. (Rio de Janeiro)
- 426 [Poulain and Proença ()] ‘Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares’. J P Poulain , Rpc
427 Proença . *Rev. Nutr* 2003. 16 (4) p. .
- 428 [Conrad ()] *The medicalization of society: on the transformation of human condition into treatable disorders*, P
429 Conrad . 2007. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.